



376 páginas

Impresso: R\$ 59,90

e-book: R\$29,90

Tradução: Adriana Lisboa

Apresentação: Rodrigo Lacerda

Notas: Bruno Gambarotto

Coleção Clássicos Zahar

**“Mais forte que um homem,
mais simples que uma criança,
sua natureza era única”**

Charlotte Brontë sobre Emily Brontë



O morro dos ventos uivantes: edição comentada

Emily Brontë

Com um olhar sensível e agudo, Emily Brontë apresenta um retrato comovente e um estudo da degradação humana provocada pelas armadilhas do destino. Esta é uma história de amor e obsessão, mas também de purgação, cruzeza e devastação, que explora de maneira intensa e perspicaz o caráter humano.

No centro dos acontecimentos estão a voluntariosa e irascível Catherine Earnshaw e seu irmão adotivo Heathcliff. Rude nos modos e afetos, humilhado e rejeitado, ele aprende a odiar; mas com Catherine desenvolve uma relação de simbiose, paixão e também perversidade. Nada destruirá a essência desse laço – porém quando ela se casa com outro homem, por convenções sociais, as consequências são irreparáveis para todos em volta.

À frente de seu tempo, **O morro dos ventos uivantes** exhibe elementos incomuns para romances vitorianos, que só se tornariam mais frequentes no modernismo do século XX, despertando assim reações variadas na época em que foi lançado. Ao dar voz a uma elaborada cadeia de “camadas”, com narrativas dentro de narrativas, a obra aprofunda a experiência do leitor ao mergulhá-lo em testemunhos diversos contados sempre em primeira pessoa.

Essa edição traz excelente tradução de Adriana Lisboa, mais de 90 notas de Bruno Gambarotto, apresentação de Rodrigo Lacerda, cronologia de vida e obra da autora e ainda dois textos de Charlotte Brontë, escritos para a reedição do livro organizada por ela após a morte da irmã.

EMILY BRONTË (1818-1848), nascida na Inglaterra, escreveu somente um romance, a obra-prima **O morro dos ventos uivantes**, de 1847. Uma das três “irmãs Brontë” – as escritoras Charlotte, Emily e Anne Brontë –, com elas publicara, no ano anterior, uma coletânea de poemas, sob os pseudônimos de Currer, Ellis e Acton Bell. Morreu vítima de tuberculose um ano após a publicação do romance, sem chegar a saber do reconhecimento e admiração que viria a despertar com o tempo.